

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

“Qual a importância de relação família-escola e escola-família, num contexto de Educação Pré-Escolar”

Relatório final realizado no âmbito da área

Científica de Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Educação Pré- Escolar

Elaborado por

Elsa Patrícia Francisco Freitas

Orientado por Professora Doutora Rita Cortes Castel' Branco

Lisboa

Julho de 2013

“..A criança só se faz homem quando vive rodeada de amor,
porque a linguagem significativa que nos ensina a comunicar
(não só a falar) com os outros, só se aprende no calor da família,
no reconhecimento social e na Escola”

João dos Santos

Agradecimentos

A elaboração deste relatório contou com importantes apoios e incentivos sem os quais não teria conquistado uma realidade e aos quais estarei eternamente grata.

À Professora Doutora Rita Castel' Branco pela orientação, apoio, disponibilidade, pelas suas opiniões, por dúvidas e problemas que iam surgindo ao longo desta realização e por todo o incentivo dado.

Agradeço às minhas “crianças” com as quais aprendo diariamente, pois foi a pensar nelas que esta investigação surgiu.

Agradeço também à Direção da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich e aos docentes, bem como à minha orientadora de Supervisão pedagógica Professora Raquel Delgado.

Às educadoras e colegas de trabalho do Externato Luso-Britânico em Alvalade.

Ao meu namorado, pela paciência, compreensão e sobretudo por ter acreditado em mim.

Tendo consciência que sozinha nada disto teria sido possível, dou um agradecimento especial aos meus pais e irmão, por serem modelos de coragem, pelo apoio incondicional e incentivo, por entregarem energia nos momentos mais estafados e é a eles a quem dedico esta minha investigação.

A todos o meu muito obrigado.

Resumo

A relação entre a família e a escola são a base da estrutura e construção deste relatório. Estas instituições são referidas com grande importância, sendo que promovem equilíbrio, afeto e segurança às crianças.

Nesta investigação é possível perceber os conceitos familiares e a sua estrutura na sociedade atual, bem como a importância da interação que deverá existir entre a família e a escola, os condicionamentos que podem interferir nesta relação, e ainda de que maneira se pode promover esta relação e o que esta pode beneficiar às crianças.

Verificando que esta relação não está suficientemente “ativa” na vida destas instituições, fez parte deste estudo questionar as educadoras da instituição onde realizo a minha prática pedagógica sobre a relação estabelecida entre a família e a escola neste estabelecimento.

Concluí neste estudo, que a instituição/direção nem sempre está suficientemente preparada para receber os pais em sala. No entanto, a presença deles é um papel fundamental, podendo fazer de intervenientes. Provavelmente, os pais também não tem força para assumir o papel ativo em participar nas atividades dos seus educandos, o que por vezes é essencial.

Palavras – chave: relação, família, instituição, presença, crianças

Abstract

The relationship between family and school are the basis of the structure and construction of this report. These institutions are referred to with great importance, and promote balance, warmth and security to children.

In this research it is possible to understand the concepts and their family structure in our society, and the importance of interaction that should exist between family and school, the constraints that can interfere in this relationship, and also how you can promote this relationship and How this can benefit the children.

Noting that this relationship is not sufficiently "active" in the life of these institutions, was part of this study question the institution's educators realize where my pedagogical practice on the established relationship between the family and the school at this property. I have concluded in this study that the institution / direction is not always sufficiently prepared to receive parents in the classroom. However, their presence is of a vital role to act as intervenients. Probably, the parents did not have the strength to take active role in participating in the activities of their children, which is sometimes essential.

Keywords - relationships, family, institution, presence, child

Índice

Introdução	Pág.1
I Capítulo	
Caraterização da Instituição	Pág.4
Caraterização do grupo de crianças	Pág.5
Trabalho feito em sala	Pág.6
Famílias da instituição	Pág.12
II Capítulo	
Problema em estudo	Pág.13
III Capítulo	
Metodologia	Pág.17
IV Capítulo	
Quadro de referência teórica	Pág.20
V Capítulo	
Análise de dados	Pág.29
Apresentação dos resultados obtidos	Pág.30
Considerações finais	Pág.36
Referencias Bibliográficas	Pág.40
Anexos	Pág.42

Introdução

A família e a escola são certamente a base da socialização de qualquer indivíduo. Todo o indivíduo passa inicialmente pela socialização primária e seguidamente à secundária. Consciente desta realidade, tenho presente que o trabalho mútuo promove segurança a todas as crianças, tornando-as capazes de construir a sociedade.

Neste estudo, parece-me ainda pertinente falar sobre o significado de família, de escola e qual a sua importância e relação estabelecidas.

O conceito de família teve uma grande evolução desde o séc. XVI até à atualidade, sendo que progrediu positivamente. A família limitava-se a transmitir conhecimentos e a não ter afetividade perante os seus filhos, não existindo a possibilidade de participação dos pais, sendo mesmo impedidos de participar neste processo. No entanto, esta relação foi-se modificando lentamente, existindo hoje em dia maior proximidade entre mãe/pai e filho.

Atualmente, existe uma variedade de formas do agregado familiar e variadíssimas famílias. Família monoparental, família nuclear, família recomposta ou reconstruída, em coabitação, união de facto, homossexualidade, entre outras.

Contudo, existe uma maior consciência na promoção desta relação, pois existe a partilha de responsabilidades, aproximando-se do objetivo fundamental: o bem-estar e inclusão da criança em sociedade.

Porém, a relação Escola Família é fundamental para que a criança se sinta segura e consiga desenvolver-se de forma harmoniosa.

O tema escolhido para esta investigação gira em torno da importância da relação estabelecida entre Escola e Família, sendo que por tal motivo define-se como pergunta de partida para este projeto de investigação: “Qual a importância de relação família-escola e escola-família, num contexto de Educação Pré-Escolar” e as questões que levaram a esta pergunta são as seguintes:

- A instituição permite que os encarregados de educação permaneçam na sala durante a atividade letiva?
- Existe iniciativa por parte das famílias em interagir com a Educadora?
- Propor alternativas para uma efetiva participação dos pais à instituição

Este relatório divide-se em 5 capítulos: O primeiro capítulo diz respeito à instituição onde realizo a minha prática pedagógica, com uma caracterização do local, a caracterização do grupo de crianças com quem me encontro diariamente e o trabalho feito em sala.

O segundo capítulo compreende o problema e as questões que me levaram a este estudo, a relação escola – família, de forma a compreender um pouco sobre esta relação, a forma como se promove e quais os condicionamentos. Encontra-se também uma passagem sobre a escola/instituição e qual o papel do educador nesta relação.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia deste estudo, ou seja, qual o método que utilizei – inquéritos por questionário e o que me limitou esta investigação.

Os inquéritos por questionário facilitam o acesso a um número elevado de sujeitos e a contextos diferenciados.

É uma técnica viável para recolher informação implicando que o indivíduo tenha uma atitude cooperativa, sendo que aceita responder voluntariamente. Esta técnica consiste naquilo que as pessoas dizem que pensam e preferem, e não no que apenas pensam.

Contudo, deve ter-se em conta, que os inquiridos dão respostas mediante a sua vida pessoal e profissional, gerindo assim, os seus papéis sociais.

No quarto capítulo encontra-se a evolução do conceito de família do antigo regime até aos tempos de hoje, o que é o processo de socialização e está também apresentada a relação família – escola.

No último e quinto capítulo, apresentam-se os dados coligidos, bem como a sua interpretação e análise.

Para a realização desta investigação, utilizei como autores de referência Alves-Pinto, Peter – Berger e Thomas Luckmann, Raúl Marques, Carvalho – Branco, Natércio Afonso entre outros.

I Capítulo

Caraterização da Instituição

O Externato Luso – Britânico é um estabelecimento particular com fins lucrativos. Este, está inserido no bairro de Alvalade e regista grande adesão por parte dos habitantes circundantes, tanto ao nível do jardim de infância como do primeiro ciclo do ensino básico.

A Instituição dá resposta a duas valências: Jardim de infância e Primeiro ciclo do Ensino Básico

- **Horário de Funcionamento:** Abertura: 8:00 Horas

Encerramento: 19:00 Horas

História da Instituição

O Externato foi fundado em 1958 pela mãe e avô dos atuais proprietários.

Esta Instituição funcionava numa pequena moradia construída de raiz para fins habitacionais, tendo sido posteriormente adaptada para fins educativos. Esta, teve desde princípio as valências de jardim de infância e primeiro ciclo do Ensino Básico.

Após 2 meses da sua abertura, houve necessidade de mudar de instalações devido ao aumento progressivo do número de crianças. Assim sedo, a Direção decidiu mudar de instalações para uma outra moradia com maiores dimensões, na qual ainda hoje se encontra uma parte da instituição, onde funcionam as valências de jardim de infância e 1º e 2º anos do 1º ciclo do Ensino Básico (nº13). O 3º e 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico funcionam numa moradia, que foi adquirida dois anos após a outra moradia, de modo a dar resposta ao número de crianças.

O ensino da língua inglesa é obrigatório e diário desde o jardim de infância. Desde que a instituição abriu existe semanalmente aulas de ginástica e ainda atividades extra curriculares, deixadas ao critério dos pais a opção de inscreverem as suas crianças.

Esta Instituição tem vindo a ser dirigida pelos herdeiros diretos dos seus fundadores, sendo que estes são ao mesmo tempo funcionários da Instituição, mantendo-se desta forma esta instituição familiar.

Caraterização do grupo de crianças onde realizo a minha prática educativa

O grupo é composto por 21 crianças, 12 são raparigas e 9 são rapazes, a maioria já tem 6 anos, sendo que apenas quatro crianças ainda não os completaram. Entrou para a sala uma menina em janeiro, que já tinha estado no colégio na sala dos 3 anos, e que os seus colegas foram os mesmos há 2 anos atrás. O reencontro entre amigos foi muito bem sucedido pois ela foi muito bem acolhida pelos colegas. É um grupo homogéneo em termos de capacidades cognitivas, sendo que as áreas fortes diferem de criança para criança.

Uma das vinte e uma crianças é de nacionalidade estrangeira (chinesa), como tal, revela dificuldades na compreensão e na comunicação em português.

É um grupo bastante unido que gosta de partilhar ideias, pois sempre que alguém tem alguma novidade para contar, o grupo permanece muito atento ao colega. Mostram bastante interesse às novas tecnologias e partilham de uma forma saudável os brinquedos trazidos de casa.

Encontram-se numa fase importante de socialização, partilhando as situações de jogo e dos materiais. As amizades são cada vez mais importantes, as opiniões e atitudes dos amigos têm influência sobre as suas, o que nem sempre é fácil de gerir.

Nas brincadeiras, preferem a companhia do seu próprio sexo e começam a compreender e aceitar as regras dos jogos, criando por vezes as suas próprias normas. (Neste ponto tento não intervir a não ser que os jogos se tornem agressivos).

A maioria dos rapazes gosta de jogar futebol, fazer construções com legos, fazer jogos, brincar com animais, e com jogos de tabuleiro. Já as meninas gostam de brincar aos cabeleireiros, às bonecas (winx, barbies), folhear e ler revistas, colar cromos em livros e fazer desenhos. Em grupos quer de rapazes quer de raparigas, fazem desenhos no quadro de giz, brincam às

mães e aos pais, às professoras, leem histórias no tapete, tal como fazem os adultos da sala, fazem desenhos quer deles como personagem, quer como eles gostariam de ser, fazem dramatizações do quotidiano e de histórias conhecidas. De uma maneira geral, todos brincam nas várias áreas da sala.

Gostam de trabalhar em grupo, discutir ideias e algumas vezes por mês é solicitada a sua ajuda para pesquisa e recolha de materiais em casa junto da família.

Gostam de assumir responsabilidades pois sentem-se capazes de fazer e resolver sozinhos as dificuldades do dia a dia, tornando-se mais autónomos. Nesta fase a criança procura ser “útil” ao adulto, querendo sempre ajudar e fazer “recados”. Por vezes, devido à sua grande preocupação em fazer as coisas bem e em agradar, mentem ou culpam os outros por comportamentos reprováveis, nestes casos prefiro desdramatizar e conversar de forma informal para que as crianças não se sintam humilhadas ou demasiado expostas.

Geralmente, o grupo de crianças, quer brincar ao ar livre e desta forma tento promover a autonomia nas brincadeiras e jogos.

Trabalho feito em sala

Na sala existe um trabalho em paralelo com as Professoras do 1º ciclo, tanto nas reuniões como na escolha dos temas dados em sala, existindo assim um fio condutor, seguindo o projeto curricular de sala. Existe um trabalho realizado com as crianças para que estas adquiram algumas bases do 1º ano, de uma forma lúdica e simples. Assim, as crianças não sentirão uma grande diferença quando entrarem para o 1º ano e irá existir uma consolidação com as novas aprendizagens deste novo ano, minimizando desta forma a sua ansiedade.

Desta forma, cada uma das crianças tem um caderno chamado o “caderno da escrita”, no qual fazem todas as abordagens quer da escrita quer da matemática (cálculos). As crianças poderão fazê-lo sempre que o desejarem, ou sempre que o adulto da sala sinta que seja necessário praticar. Têm também um livro de atividades, que realizam semanalmente, de forma a praticarem muitas das aprendizagens feitas. Pois é fundamental nesta idade

que todos “nós” possamos cooperar no sentido de contribuir para uma formação equilibrada favorecendo aprendizagens e promovendo autonomia e autoconfiança. Assim permite à criança que tenha um melhor raciocínio lógico, estruturando assim aquisições essenciais para uma futura aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática, despertando assim o desejo de aprender.

Na motricidade fina o grupo tem no geral uma boa capacidade de executar movimentos finos com controlo e destreza, têm um bom traço, estando bem definida a motricidade fina.

As rotinas têm um lugar importante no quotidiano das crianças (como se pode ler no quadro nº 1), pois é privilegiada a autonomia, tanto na higiene como nas refeições. Assim sendo, as crianças têm liberdade para se dirigirem sozinhas à casa de banho sempre que sentirem necessidade.

Quadro nº1 – Organização Dia-Tipo

Quando	Onde	Com Quem
8.00h	Abertura da Instituição	Auxiliar de serviços gerais
8.00h / 9.00h	Espaço exterior ou Sala do meio caso chova	Auxiliares de serviços gerais
9.00h	Sala de cada criança	Educadora e Estagiária
9.00h / 10.45h	Conversa com as crianças e atividades na sala	Educadora e Estagiária
10.45h / 11.00h	Lanche da manhã no refeitório, seguinte de recreio	Educadora e Estagiária
11.00h	Sala de cada criança	Educadora e Estagiária
11.00h/12.00h	Inglês	Professora de Inglês
12.00h/1400h	Almoço - refeitório, seguinte de recreio exterior	Educadora, Auxiliar e Estagiária
14.00h	Sala de cada criança	Educadora e Estagiária
14.00h/16.00h	Atividades orientadas ou livres - planeamento	Educadora e Estagiária
16.00h/16.30h	Lanche – Refeitório	Estagiária e Auxiliares
16.30h/17.00h	Recreio exterior, caso chova sala do meio	Auxiliar e Educadora
17.00h/18.30h	Saídas das crianças,Recreio exterior/ sala do meio	Auxiliares de serviços gerais
18.30h/19.00h	Crianças vão para o colégio de baixo Nº7 (sala)	Auxiliares de serviços gerais
18.30h	Encerramento do colégio Nº13	Auxiliares de serviços gerais
19.00h	Encerramento da Instituição	Auxiliares de serviços gerais

Descrição sumária do que se passa durante o dia (desde a abertura da instituição até ao seu encerramento)

As crianças da sala em que estagio, entram na instituição às 08.00 horas, ficando no espaço exterior (prolongamento da manhã), juntamente com todas as outras crianças das várias valências até às 9.00horas acompanhadas pelas auxiliares de serviços gerais.

Às 9.00 horas cada grupo de crianças é acompanhado pela Educadora e Estagiária para a sua sala. O dia está estruturado pelo planeamento da sala. Este foi elaborado pela Educadora e Estagiária.

Às 10.45 horas as crianças voltam a ter um momento comum, o lanche da manhã, este é efetuado no refeitório com a Estagiária e é seguido de um pequeno intervalo no recreio acompanhado pelas Educadoras e Estagiárias.

Às 11.00 as crianças têm Inglês com a Professora de Inglês, na sala.

Às 12.00 as crianças vão almoçar. Fazem – no, no refeitório e é seguido de um intervalo até às 14.00 horas, onde permanecem no recreio. Pois às 14.00 todas as crianças retornam às suas salas de aula. Os almoços são sempre acompanhados por uma Educadora e pelas Auxiliares de serviços gerais. O recreio depois do almoço é no espaço exterior (sempre que as condições climatéricas o permitam, caso contrário vão para a sala) e é acompanhado por uma estagiária e uma Auxiliar de serviços gerais.

Das14.00 horas até às 16.00 horas, todas as crianças realizam as suas atividades nas suas salas, dependendo dos planeamentos.

Às 16.00 horas todas as valências realizam o seu lanche no refeitório e á medida que vão terminando vão – se dirigindo para o recreio. O lanche é acompanhado pela Estagiária e Auxiliar de serviços gerais.

Às 16.30 é a hora da saída de Educadores e Estagiárias, as crianças permanecem na instituição até às 18.30 com as auxiliares de serviços gerais até saírem com os familiares. A partir desta hora é momento do prolongamento

Às 18.30 as poucas crianças que ainda permanecem na instituição vão com as auxiliares para o colégio de baixo N°7 onde permanecem com as outras crianças do colégio.

Às 19.00 horas é o encerramento da instituição.

Para além dos adultos que colaboram a tempo inteiro com as crianças na instituição, existem ainda funcionários que também colaboram temporariamente, como é o caso da Professora de Ballet, do Professor de Ginástica e dos Professores de natação.

Atividades Extra

	Horas	Dias da semana
Ginástica	10.00H / 10.45H	Terça - feira
Ballet	14.00H / 14.45H	3ª e 5ª feira
Natação	10.30 H/ 12.00H	2ª e 6ª feira

Existe uma reunião por mês entre os adultos da Instituição, de forma a transmitir o balanço do mês e algumas preocupações.

Os pais e encarregados de educação têm um papel fundamental na educação dos filhos. Para que haja uma interação constante entre pais e corpo docente o horário de atendimento aos pais é alargado (9h00 às 17h00).

Esta instituição tem como tema do Projeto Educativo “O mundo sem fronteiras”.

Foi consolidado na celebração dos 50anos de existência do Externato, e este tema foi fundamento de “50 anos a ensinar a geração do futuro”.

Este Projeto abrange os diferentes níveis de escolaridade, isto é, vai desde os 3 anos até ao 4º Ano do ensino básico.

Tem como objetivo, mostrar às crianças, outro tipo de civilizações, culturas e costumes principalmente porque hoje em dia vivemos num mundo onde a globalização está sempre presente. Tenta-se integrá-lo indo ao encontro da descoberta do mundo que nos rodeia por exemplo através do conhecimento do mundo.

Neste contexto, o corpo docente procura dar aos seus alunos um futuro melhor, com a realização de vários trabalhos, visitas de estudo e leituras de livros que os alunos poderão também trazer de casa, tornando-se conscientes e também intervenientes do mesmo.

Já a escolha do tema para o plano curricular de sala têm como nome o “Mundo sem fronteiras”, vem ao encontro do mundo na sua atualidade. É um tema global para todos os anos de escolaridade e todas as áreas curriculares.

Pretende-se com este tema, que as crianças tenham uma visão abrangente e tolerante do mundo em redor, para que sejam futuras crianças responsáveis, conscientes e integradas na sociedade em que estão inseridas.

Para cada mês existe um sub-tema e este será explorado e desenvolvido em diversas atividades escolares, que decorrerão ao longo dos dias, tendo sempre em conta as diversas faixas etárias, isto é, desde o Pré-Escolar até ao 1º Ciclo.

É convicção desta instituição que no final será um tema muito produtivo e útil para todas as faixas etárias e níveis de escolaridade.

Quanto à organização do espaço e dos materiais da sala, onde realizo o meu estágio, o ambiente da sala é intencionalmente organizado para promover a curiosidade das crianças. A arrumação da sala pode sofrer mudanças segundo a planificação da educadora, os interesses do grupo ou novos materiais que se possam adquirir.

O espaço, tendo em conta os metros quadrados da sala, foi criado com várias áreas: da biblioteca, da pintura com cavalete, das construções, dos jogos da garagem, do tapete, do computador e das mesas, espaço onde decorrem as atividades orientadas. Todas as áreas encontram-se acessíveis a todo o grupo.

Assim, as diferentes áreas destinadas à brincadeira, ao lúdico, ao faz de conta e à aprendizagem formal estão equipadas e constituídas da seguinte forma:

- **Área da Biblioteca**, possui uma estante apetrechada com livros variados
- **Área da Pintura**, possui um móvel específico para o acondicionamento das tintas e recipientes e um cavalete sempre com folhas
- **Área das Construções**, baú cheio de legos de cores.
- **Área dos Jogos** tem uma estante cheia de jogos com as seguintes designações:
 - Encaixe;
 - Puzzles;
 - Identificação;
 - Enfiamento;
 - Blocos lógicos.
- **Área dos áudio visuais** possui um computador, diversos cd's educativos, uma televisão, um dvd, aparelhagem áudio, cd's e dvds infantis.
- A arrumação do **Material de Desgaste Rápido** é efetuada em dois armários onde estão guardados materiais diversificados.
- Nas **Atividades Orientadas**, são utilizadas nove mesas retangulares, com capacidade para receber todas as crianças.

Para além do material anteriormente referido, existem dois placards para afixação dos trabalhos elaborados pelas crianças e um quadro negro.

Todo o material existente nas diferentes áreas, encontra-se ao alcance do grupo e é adequado à faixa etária, tendo em conta o nível de desenvolvimento de cada elemento, proporcionando-lhes assim experiências de carácter motor, cognitivo e de socialização como um todo integrante para o seu desenvolvimento global.

As áreas estão distribuídas desta forma, com o intuito de se verificar uma interligação entre elas, e por uma questão de organização espacial.

Contudo, a sua disposição é de carácter flexível, tendo em conta as necessidades das crianças.

Famílias da Instituição

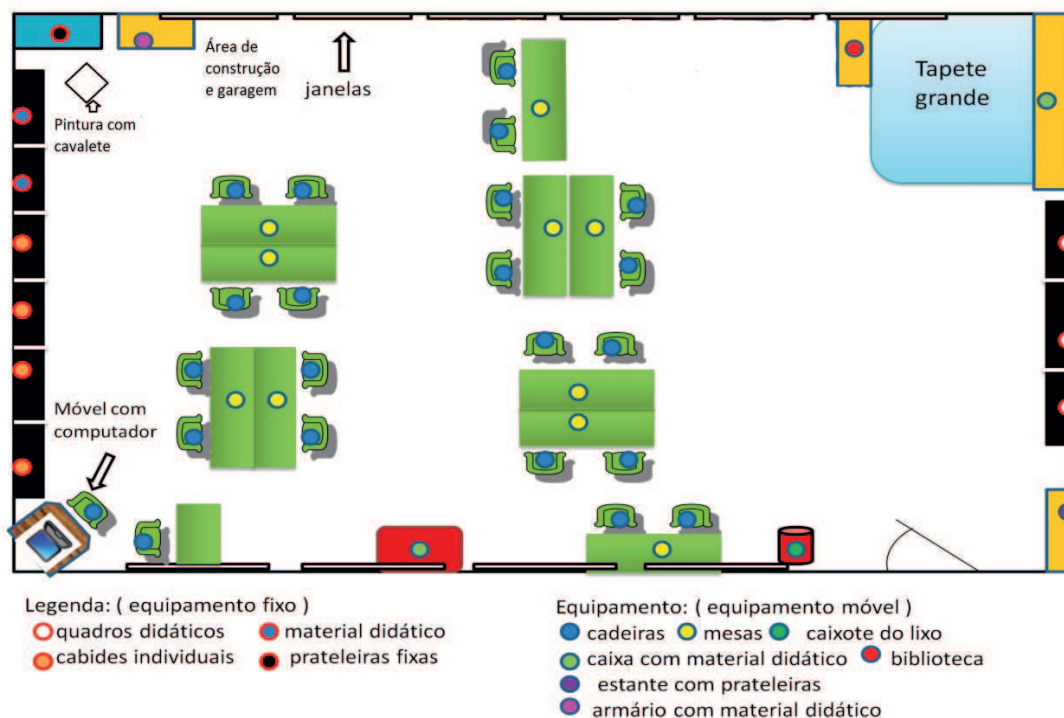
Esta Instituição está inserida num bairro de classe média – alta na cidade de Lisboa, Alvalade.

A maioria das famílias reside na cidade de Lisboa, ou na periferia. A maioria são famílias estruturadas, possuindo todas ocupações laborais estáveis que proporcionam estabilidade monetária. O agregado familiar é composto por duas a três crianças.

Os pais possuem na sua maioria cursos superiores o que permite alargar os horizontes das crianças.

Ver ANEXO I – Fig. 1 - Planta da sala onde é realizada a minha prática pedagógica

Planta da sala



II Capítulo - Problema em estudo

Durante algum período de observação e reflexão sobre a minha prática pedagógica e sobre o grupo de crianças que pertencem à sala onde realizo o meu estágio, surgiu a necessidade de aprofundar a relação escola-família.

O grupo etário com o qual realizo o meu estágio é de 5anos, como tal, a minha questão visto esta relação ter efeitos no desenvolvimento da criança será:

“Esta investigação visa compreender qual a importância de relação família-escola, escola-família”

E as questões que levam a esta pergunta são:

- A instituição permite que os encarregados de educação permaneçam na sala durante a atividade letiva?
- Existe iniciativa por parte das famílias em interagir com a Educadora?
- Propor alternativas para uma efetiva participação dos pais à instituição

Considerando que a relação família-escola é muito importante, inquieta – me a realidade onde estou inserida na qual esta relação parece ser desvalorizada. Neste contexto, procurei compreender as razões subjacentes a essa realidade. Assim, consegue-se entender melhor este assunto e propiciar respostas mais adequadas às necessidades das crianças e do grupo, bem como proporcionar um bom crescimento e desenvolvimento à criança.

O adulto é o principal responsável pela aprendizagem das crianças, pois ele, é o modelo e ajuda a descodificar certos elementos da realidade tornando-se um ativo promotor de aquisição de ideologias, valores e crenças e isto reflete-se nos seus comportamentos e atitudes. O modelo e a estrutura familiar da criança ocupam aqui um lugar primordial sendo que são estes o reflexo do seu discurso pelas atitudes, posturas e emoções demonstradas.

“A colaboração entre os adultos que tem um papel na educação da criança - educadores, professores e pais- é condição fundamental para (..) a criança, permitindo atenuar e resolver eventuais dificuldades que esta possa encontrar”. (Lopes da Silva,1997:92)

Este processo de cooperação com os pais tem efeitos benévolos na educação das crianças e consequências positivas no seu desenvolvimento.

O conhecimento que o educador adquire da criança e a sua evolução é enriquecido pela partilha dos pais. Esta troca de opiniões com os progenitores permite um melhor conhecimento da criança influenciando a sua educação.

“O contacto com o ambiente familiar da criança possibilita compreendê-la e acolhe-la de forma individualizada” (Lopes da Silva, 1997:88)

Deve existir uma boa relação entre os dois contextos sociais instituição – família.

Uma vez que os pais são os principais responsáveis pela educação dos seus filhos, têm o direito de escolher, conhecer, e contribuir para a formação do projeto educativo, alargando e enriquecendo as aprendizagens. O educador nesta posição favorece a comunicação, motivando as famílias e potencializando a educação das crianças.

“O trabalho em equipa torna-se fundamental para reflectir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos, no sentido de uma acção articulada e concertada que responda às necessidades das crianças e dos pais.” (Lopes da Silva, 1997:42)

É importante, sendo um processo inicial valorizar a criança em toda a sua singularidade como um ser único e individual e ao se trabalhar em parceria com a família, facilita a sua compreensão, estabelecendo uma relação de estabilidade que é a que a criança necessita para encarar o mundo.

Assim sendo, faz todo o sentido esta relação que se estabelece com a família no sentido de existir uma continuidade da educação na “escola” encarando - a como agente “ativo” na educação, criando assim um acto saudável. Pois esta ligação, influencia diretamente o desenvolvimento da criança.

Esta relação segundo Marques (1997:35) pode ser promovida com seminários e campanhas na televisão com o objetivo de levar as famílias a exercerem funções educativas, tais como: supervisão de trabalhos de casa, criação de hábitos e rotinas de estudo, criação de condições básicas para os alunos no domínio da alimentação, vestuário, afeto, habitação e segurança.

Segundo Maria Luísa Homem (2002), existem vários fatores que podem condicionar a participação dos pais no contexto escolar, passo a indicar alguns deles:

- Questões de poder;
- Questões de valores políticos e culturais;
- Questões profissionais;
- Questões associadas à burocracia das estruturas, entre outras.

Segundo Kail (2004) os objetivos do jardim-de-infância passam por promover o crescimento intelectual, social e emocional das crianças como um todo. Este mesmo autor também aborda uma metáfora em que Froebel enunciava que “as crianças pequenas são como flores: quando se cuida delas do jeito adequado, elas florescem e se tornam lindas”. Para este autor se cuidarmos das crianças tal como se cuida das flores elas irão sempre sorrir, pois elas são a base essencial.

De acordo com Lopes da Silva (1997), uma das afirmações do princípio geral da lei – quadro, é que considera que a educação pré-escolar é “complementar de acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação”, ou seja, deve-se incentivar a participação das famílias neste processo educativo, estabelecendo assim uma relação favorável.

O jardim-de-infância deve ser um local que promove a realização de experiências e aprendizagens significativas, encorajando as crianças ao diálogo, partilha, observação e resolução dos seus problemas.

O papel do educador surge no sentido de dar continuidade ao trabalho da família, incluindo – se como elemento fundamental na educação, pois este é “um modelo de relação a diferentes níveis. A meio caminho entre pais e o mundo exterior, estabelecerá com a criança uma relação adequada às suas diferentes capacidades de comunicação” (Pedro Strecht, 2001:161)

Tal como nos diz o perfil profissional do educador, os educadores de infância são “profissionais responsáveis” pelas ações educativas individuais e

de grupo, para promover e incentivar os desenvolvimentos: físico, psíquico, emocional e social dos 0 aos 6 anos de idade. Esta acção, é definida pelo Ministério da Educação e é desenvolvida a partir das orientações curriculares e pedagógicas desenvolvendo - se em instituições preparadas para a educação de infância, local onde se desenrolam várias atividades sociais através do lúdico, com imaginação e criatividade, englobando os vários domínios existentes (é importante promover o interesse) e a brincadeira livre.

Compete também ao Educador, ajudar a criança a adquirir determinadas competências no dia-a-dia, introduzindo igualmente valores, respeito e a partilha. É importante o Educador ter uma linguagem correta com as crianças, pois ele é submetido a toda hora como modelo e caso elas não alcancem, este deve pronunciar – se com clareza, alargando assim o léxico de palavras, ajudando a criança a ganhar confiança em si mesma.

Na sala é o Educador que escolhe os espaços e os materiais, bem como a sua organização e esta deve ser intencional, de modo a criar um ambiente favorável ao bem-estar e aprendizagem. Cabe ao educador ainda, fazer planificações e avaliações ao grupo de crianças, tendo em atenção o seu nível social e familiar.

Pertence lhe também envolver as famílias, a comunidade e o meio envolvente ao local onde se situa o jardim-de-infância, com toda esta ligação é possível uma relação de afeto, respeito e confiança para uma boa acção educativa.

Assim sendo, o conhecimento que o educador adquire da criança e a sua evolução é enriquecido com a partilha dos pais. Esta troca de opiniões permite um melhor conhecimento da criança e é influenciado na sua educação. (Lopes da Silva, 1997)

III Capítulo - Metodologia

Partindo do problema da minha investigação, durante a minha prática educativa, a escolha do método qualitativo reúne as características adequadas para o objeto em estudo.

Este método tem como objetivo analisar um fenómeno social a partir de informações relativas aos indivíduos da população, conhecer as condições, modos de vida, comportamentos, valores e opiniões da realidade observada e vivenciada na minha prática educativa.

Segundo Bogdan & Biklen (1994:16), os métodos qualitativos “privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos de investigação”.

O material utilizado nesta investigação, é composto por respostas em questionários e em aberto em que o investigador deverá explorar partindo dos objetivos da sua investigação.

“O objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humanos” (Bogdan e Biklen, 1994:70)

Após formada esta investigação, deve se dar muita atenção a todos os pormenores, pois todos os dados devem ser avaliados com todo o cuidado e precisão.

Segundo Natércio Afonso (2005:118) “O tratamento da informação qualitativa é um processo muito mais ambíguo, moroso, reflexivo, que se concretiza numa lógica de crescimento e aperfeiçoamento”

Este mesmo autor (2005) diz-nos que o procedimento da informação qualitativa é um método muito mais demorado que se vai reproduzindo, ou seja, vai se realizando à medida que os dados vão sendo trabalhados e estruturados, não é um processo que se faz de momento.

O material empírico qualitativo é constituído por diversos textos tais como: documentos, transcrições de entrevistas, respostas em questionário entre outros. O investigador deve pesquisar a partir dos seus objetivos, construindo um texto com dados e elementos fundamentais.

Anselm Strauss e Juliet Corbin (1998) no livro “Investigação naturalista em educação” (2005) sugerem três abordagens à construção interpretativa (descrição, estrutura conceptual e teorização).

O primeiro passo do processo é a descrição, que consiste em utilizar palavras para originar uma situação, uma experiência ou até mesmo uma emoção.

O segundo passo é a estrutura conceptual, e é nesta fase em que se organiza os dados por categorias, permitindo assim, organizar o texto descritivo com maior profundidade.

O último passo, ou a terceira fase, é a teorização em que não consiste apenas em produzir ou formular, inclui também observar as implicações do esquema e a sua organização. Para provar essas implicações e a comparação entre as representações e os novos dados, estes vão sendo recolhidos com o objetivo de fortalecer o texto que ainda se está a formar.

Natércio Afonso (2005), diz-nos ainda que no inquérito por questionário podem existir várias formas de perguntas: perguntas diretas ou indirectas, conforme o objetivo em estudo, questões gerais, não se tornando específicas, questões para confrontar o inquirido com perguntas inequívocas, podendo construir se também proposições (sim ou não), e outra opção como o próprio autor transmite é “orientar a substância das questões para os factos”.

Segundo Tuckman, citado por Natércio Afonso (2005), existem sete opções de respostas num questionário, podendo ser: respostas não estruturadas ou abertas, em que o inquirido elabora um pequeno texto, pode ser de resposta curta, em que o respondente diz escreve uma palavra ou uma frase sintetizada, pode ser de resposta categórica, em que implica duas alternativas (sim ou não), podem ser de quadro ou tabela, em que depois o respondente terá que compor por ex. um quadro, como se fosse um complemento à sua resposta, poderá ser também de escala, em que a resposta depende dos níveis (não satisfaz, satisfaz, bom, muito bom), de ordenação, que consiste numa lista de proposições e o inquirido têm que

ordenar em função de um critério e por fim de listagem, em que é constituído por uma lista de afirmações e o respondente tem de fazer uma escolha.

Após ter verificado todas estas opções de resposta, as respostas dos inquéritos realizados por mim são de dois tipos: respostas estruturadas ou abertas e respostas categóricas.

O questionário foi dirigido às Educadoras do colégio onde realizo a minha prática educativa, visto me ter sido negado pela direção, a realização dos inquéritos aos pais das crianças do colégio.

Os questionários são constituídos por uma primeira parte, destinada à recolha de dados pessoais. Oito questões de resposta direta e quatro questões de resposta aberta, para que os inqueridos possam indicar outras informações.

O questionário realizado visa essencialmente obter informações sobre:

- Os benefícios de uma relação escola-família;
- Qual o tipo de intervenção no sentido de promover esta relação;
- Quais os principais obstáculos causados nesta relação

E ainda, para compreender até que ponto a relação Escola – Família, Família-Escola influencia o desenvolvimento da criança.

A “amostra” foi realizada apenas a duas educadoras numa instituição particular. Tal facto implica ponderação no que concerne à generalização dos resultados.

A dimensão de “amostra” referente aos inquéritos executados constituiu um fator limitativo, sendo que se realizaram apenas dois inquéritos por questionário às educadoras da instituição. Sei de antemão, que a realização destes inquéritos às famílias, permitia certamente resultados mais conclusivos, mas visto ter sido rejeitado por parte da direção da instituição realizei o que era possível.

IV Capítulo - Quadro de referência teórica

Considerando que este relatório visa aprofundar a relação Família – Escola, torna-se importante desenvolver alguns dos conceitos operatórios que o problema mobiliza, a saber:

- 1) A evolução de família numa perspectiva histórica que abrange, de forma sintética, a família desde o antigo regime à actualidade,
- 2) O processo de socialização e os agentes socializadores.

A família no antigo regime não tinha uma função afetiva e não existia socialização familiar. As trocas afetivas e sociais aconteciam fora da família, eram compostas por vizinhos, amigos e servidores.

O sentimento de família era desconhecido na idade média e nasceu no séc. XV e XVI.

Segundo Philippe Áries (1988), na antiga sociedade tradicional passava-se diretamente da criança muito pequena a adulto muito jovem, ou seja, a criança era diferente do homem mas apenas no tamanho e na força, esta não passava pelas várias etapas da juventude, a criança aprendia as coisas que era preciso saber, ajudando o adulto a fazê-la.

A passagem da criança pela família e pela sociedade era demasiado breve e insignificante, para que houvesse tempo e motivos de se gravar na memória.

A partir do fim do séc. XVII ocorreram mudanças consideráveis, a criança deixou de se misturar com os adultos e de aprender a viver no contato direto com eles. Foi nesta altura que ela começou a ir para a escola/colégio. A família passa a dar mais atenção à criança. Esta pode não permanecer sempre com os pais, mas já se discute momentos em que a criança vai para um colégio ou fica em casa ajudando na educação.

O colégio nesta idade era reservado a um pequeno número de clérigos em que misturavam as diversas idades num quadro de liberdade e costumes, separando as crianças da sociedade dos adultos.

A família nesta altura passou a ser aquilo que não era, um lugar de afeto necessário entre os esposos, pais e filhos. Os pais interessavam-se pelos estudos e acompanhavam-nos com solicitude.

Visto isto, a família no antigo regime, era mais uma realidade moral e social, do que sentimental. Na idade média a educação das crianças era assegurada pelo aprendizado junto dos adultos, em que as crianças a partir dos sete anos viviam numa família que não era a sua.

A partir do séc. XVIII, a família começa a distanciar-se da sociedade, começa a centrar-se na criança sendo que passa a existir uma relação mais próxima entre pais e filhos.

Pode-se observar, que entre o final da idade média e os séculos XVI-XVII, a criança conquistou um lugar junto dos pais a que não pertencia, quando o costume mandava que ela fosse confiada a estranhos. A criança passa a ser um elemento indispensável da vida quotidiana, os pais preocupam-se com a sua educação, carreira e futuro.

Conforme Martine Segalem (1999) nos diz, foi nos finais do séc. XVIII, que se começou a falar da sociologia da família, em que se construía hipóteses possíveis de explicar os fenómenos coletivos e em propor modelos capazes de deter o real e de prever o futuro. Como a própria diz (1999:173) “A sociologia da família interessa-se pelas crianças, principalmente por aquelas que ultrapassam a primeira infância.”

Frederic Le Play no livro “Sociologia da Família” (1999:24) organiza um quadro de famílias monográficas, distinguindo três:

“A família patriarcal” – todos os filhos casam e ficam na casa paterna

“A família instável” – em que abandonam os filhos, quando conseguem abastecer se para si mesmos

“A família troncal” – apenas um único filho fica com os pais, convivendo com estes e com os seus próprios filhos.

Este último modelo de “família troncal” é “o mais apto na luta contra a desorganização social”.

Ainda, segundo Segalem (1999:27) “(...)a família de hoje não lhe parece nem mais nem menos perfeita do que a de outrora, apenas diferente porque as circunstâncias são diferentes.” Família é sinónimo de segurança.

No séc. XIX observa-se um nome, que nos dias de hoje é muito conhecido, a destruição da família, que na altura se chamava “desconstituição” da família, Auguste Comte diz que esta crise de família provinha da fraqueza da autoridade do pai e do espírito de obediência.

“A família surge como uma construção ideológica, uma abstracção, um domínio desencarnado que supõe uma total ausência de variedade dos modelos familiares. Enquanto a interrogação global se refere às relações entre organização familiar e mudança social.” (1999:27)

Durante muito tempo a população antiga pouco aumentou, devido a existirem casamentos tardios nos quais a fecundidade diminuiu, a mortalidade afectar os recém-nascidos, a mortalidade das mulheres nos partos, as circunstâncias económicas entre outras.

Já em 1990, a antiga família nuclear representa hoje um terço das casas. Existindo um aumento das pessoas que vivem sozinhas (jovens, idosos, viúvos), aumento do número de casais sem filhos e o aumento de famílias monoparentais.

O desenvolvimento da criança na família burguesa, segundo o que Philippe Ariès, nos diz é do “sentimento da infância caracteriza-se pela tomada de consciência de uma personalidade infantil e por um prolongamento do período de infância”

Na família burguesa, “O casamento é uma instituição na qual o interesse prevalece. Prolonga-se num número limitado de filhos, mais bem cuidados e educados e aos quais se confiará o cuidado de reproduzir o modelo familiar ou de conseguir a ascensão social da família.” (1999:187)

Nesta família ainda segundo a mesma autora (1999:187) “Menos filhos, mas com boa saúde, menos filhos mas mais bem-educados: as estratégias de

reprodução biológica e as estratégias educativas articulam-se com as estratégias de reprodução social.

Na família burguesa, enquanto o pai é chefe do grupo doméstico e responsável pela educação dos filhos, é à mãe que cabe o quotidiano da relação. As mulheres que não têm atividade profissional valorizam-se no papel de mães. Todavia, estas têm boas ajudas para cumprirem as suas tarefas, sendo ajudadas por governantas e empregadas domésticas. As crianças são educadas com severidade e os princípios da sua educação baseiam-se no controlo e autoridade.

Os pais das novas classes médias inquietam-se com a obtenção de um bom diploma para os seus educandos, pois essa é a chave de acesso a um futuro profissional.

Já na atualidade, a família pode definir-se como um grupo de pessoas em interação, ligado por laços afetivos, com relações de grau de parentesco. Esta não funciona como elemento isolado, pois qualquer mudança num elemento da família, causa mudanças internas nos restantes membros, podendo modificar o seu conjunto.

A família desenvolve na pessoa um sistema de valores, atitudes e crenças, mantém distância aos estranhos e protege sempre os seus membros.

Os vínculos afetivos da primeira etapa de vida devem ser seguros, pois assim proporciona a base do desenvolvimento social, afetivo e cognitivo na criança, desenvolvendo também fases até chegar a adulto.

É na família que se aprendem os papéis sociais ao longo da vida.

“A família é o alicerce do equilíbrio emocional, afectivo, ético e moral”.
(Carvalho e Branco, 2010: 391)

Como ser social, o homem necessita de interagir com a sociedade e a primeira em que ele se insere é a família. Pois é nela que ocorre o desenvolvimento da personalidade individual e as complicações com os pais e mães.

O núcleo familiar é o primeiro elo de ligação essencial entre o indivíduo, a natureza e a cultura. Este recebe todas as influências pelas quais passa: crises geradoras de stress e tensões emocionais o que é facilmente de ser transmitido para os seus membros. As regras diferem de família para família e vão alterando à medida que o tempo passa, pois com os membros percebem o que é permitido e não fazer.

A família torna-se cada vez mais apta a contribuir para o desenvolvimento harmonioso da criança, para a felicidade de todos os membros e para o bem-estar da sociedade. Exige consciencializar.

“ O futuro da humanidade estará na criança que só sobreviverá como ser mentalmente são e humanamente valioso, se tiver um núcleo familiar que a envolva, ame, eduque e integre no grupo e na sociedade” (Carvalho e Branco, 2010:389)

Uma das grandes notícias que João dos Santos nos dá, é que, o melhor que podemos dizer é que existiu uma grande evolução da família desde os tempos mais remotos.

A família do séc. XX foi progressivamente reduzindo o seu número de membros tornando-se família nuclear, família constituída pelos pais e filhos solteiros. Existe também a “família alargada” que é constituída pela família nuclear, tios, avós, ou filhos de outros casamentos. Existe ainda famílias monoparentais, recompostas ou reconstruídas, em coabitação, união de facto e homossexual. Alves Pinto (1995) diz nos que a família nuclear deu lugar a famílias monoparentais ou famílias reorganizadas. Segundo Segalem (1999:63) as famílias monoparentais são casos de viúvas ou mães solteiras com filhos. As famílias recompostas são as que após o divórcio o casal se encontra multiplicado por dois, tendo os filhos duas casas, uma em que está o progenitor e a outra onde está o outro progenitor.

Contudo, a família sempre foi e continua a ser uma das principais instituições de socialização, como em cima podemos presenciar e é nela que a criança se inicia como indivíduo social desde a sua nascença. Posteriormente aparece a escola, que é o local onde a criança se insere e fica no processo de socialização ao longo da vida.

A socialização primária é a que acontece em primeiro lugar, pois enraíza todas as socializações. Esta socialização como em cima podemos observar é a primeira que o indivíduo experimenta na infância e torna-se de seguida membro da sociedade, detém um alto grau de emoção e sem “os outros significativos” é impossível este processo. Termina quando o conceito do outro generalizado for estabelecido na consciência do indivíduo, possuindo assim personalidade num mundo.

Este processo inicia-se pela interiorização, tal como Alves Pinto (1995:122) nos diz. “..A criança está profundamente tributária do mundo dos adultos responsáveis pela socialização e da definição que os outros significativos dão das situações.

A criança interioriza o que lhe chega através dos adultos com que interage. Estas pessoas vão sendo muito importantes para ela, vão ser os mediadores. Depois de estar o outro generalizado (abstracção dos papéis e atitudes - a criança participa e interage nas regras de jogo) consolidado, está como que terminada a socialização primária e passará à secundária.

A socialização secundária é o processo posterior que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo, que é o objetivo da sociedade.

A estrutura básica da sociedade secundária assemelha-se à da sociedade primária.

Todo o indivíduo nasceu numa estrutura social objectiva, dentro da qual encontra os outros significativos que se encarregam da socialização. Os outros significativos (avós, irmã mais velha) estabelecem a mediação deste mundo para ele. Como Berger e Luckmann (1996: 176) nos dizem: “ A criança identifica-se com os outros significativos por uma multiplicidade de mundos emocionais. Qualquer que seja a interiorização só se realiza quando há uma identificação”. A criança “absorve” os papéis e interioriza os outros significativos, ou seja, interioriza tornando-os seus.

A socialização primária não pode ser realizada sem a identificação, emoção e os outros significativos, já a socialização secundária, pode dispensar

tudo isto e ficar só com a identificação mútua, incluindo qualquer comunicação entre seres humanos.

A realidade do conhecimento é interiorizada automaticamente na socialização primária porém, na socialização secundária tem de ser reforçado por várias técnicas pedagógicas específicas, para serem provadas ao indivíduo.

O vínculo mais importante da conservação da realidade é a conversa. A maior parte da conversa não define em muitas palavras a natureza do mundo, mas a conversa é a objetivação do mundo. A conversa deve ser contínua e coerente para ser uma realidade subjectiva.

Berger e Luckmann (1996:123) dizem-nos uma frase acerca do mundo social que consolida a ideia do processo de socialização: “O mundo social foi feito pelos homens, e portanto pode ser refeito por eles”

Existem vários agentes socializadores como já se referiu: a família, o grupo de pares, os Mass media e a Escola. Na linha deste problema, importa agora desenvolver algumas ideias sobre a importância da Escola e em concreto do Jardim de Infância que constitui esta investigação.

O jardim-de-infância é o local que é concebido para a educação das crianças. É um lugar onde se promove a integração criativa e crítica da criança na sociedade e na cultura. Este nome foi criado pelo alemão Friedrich Froebel, que foi um dos primeiros educadores formados. Um Educador de infância tem como função acompanhar o desenvolvimento da criança. Incentiva - o através do lúdico, cria imaginação e criatividade.

Neste local também se pode observar a interatividade existente pelas crianças, a brincadeira, o lúdico e as transformações existentes do real para o imaginário.

A interatividade existente no jardim-de-infância está ligada a vários domínios tais como: Formação pessoal e social, Expressão e comunicação, domínio de diversas expressões (dramática, motora, plástica, musical),

domínio da linguagem oral e da matemática, nelas aprendem os valores, a partilha e a responsabilidade, como muitos outros.

É neste local que a criança vai descobrindo e organizando a sua forma de pensar e agir, pois a convivência com o outro permite abrir-lhe novas perspectivas. Neste, representa também situações vividas no quotidiano, representações, partilha emoções e reproduz muitas ações, pois tudo isto faz parte do processo de crescimento.

O lúdico é uma das principais brincadeiras pelas quais a criança nunca deve deixar de usufruir e ninguém se deve impor. É uma criação/imaginação por parte da criança sobre a brincadeira que faz parte do seu desenvolvimento, fazendo-a crescer muito.

O faz de conta é um “mundo” onde a criança manifesta a sua visão sobre o mundo, atribuindo-lhe significados, sendo que transpõe situações do real para o imaginário, por Ex: a criança a brincar na casinha, faz de conta que é a mãe, sendo que simula as suas funções e falas.

Todos os momentos partilhados no jardim-de-infância são muito importantes para o seu crescimento.

Segundo Perrenoud (1987:155) citado no livro a *Sociologia da escola* (1995:64), a escola influencia várias etapas da vida familiar, passando a enunciar algumas:

- 1) O emprego do tempo da família (do horário quotidiano ao tempo de estudos);
- 2) A relação com o espaço;
- 3) Orçamento;
- 4) Tarefas;
- 5) O controlo social que exerce sobre os filhos;
- 6) A actividade educativa, entre outras

Este autor refere ainda que se dermos atenção às interações que acontecem na família a propósito da escola, se torna possível compreender as práticas educativas em relação à escola .

Em suma e como refere Carvalho Branco (2000:280): “ a creche, o jardim-de-infância e a escola não podem ser locais de depósito, mas espaço onde os adultos saibam descobrir o que a criança sabe, antes de lhe pretenderem ensinar o que eles próprios sabem”.

A relação família escola constitui a base da construção e de estrutura no desenvolvimento da criança. Pode-se dizer que são mesmo os pilares fundamentais da sociedade.

“A educação não é apenas um assunto da escola e dos professores, mas também é um assunto que diz respeito à família” é com uma frase de Lopes da Silva (1997:29) que afirmo que,

A escola é um dos locais, que entra cada vez mais cedo, na vida das famílias surgindo como um complemento no processo de socialização.

É da responsabilidade das famílias educar as crianças, mas é impossível serem apenas estas a construírem esta realidade. De acordo com Alves Pinto (1995:13):

“Na sociedade actual, a escola ocupa um lugar privilegiado no processo de socialização dos jovens. Na verdade a escola é o lugar que a sociedade organiza, de forma explícita para levar a cabo a socialização das novas gerações. No entanto, a problemática da socialização está presente na escola, no que se refere não só aos jovens, mas também aos adultos que assumem papéis específicos no processo educativo.”

Se a família e a escola forem inseparáveis promove um desenvolvimento harmonioso e equilibrado no processo educativo da criança. Carvalho e Branco (2010:393) afirma que:

“ A escola situa-se entre a família, que a precede e a sociedade, que a segue, sendo precisamente a finalidade da escola preparar a criança, o adolescente e o jovem para a integração na vida social e profissional. Porém, se a escola tem por função essencial criar a ponte entre a família e a sociedade, porque ambas devem fornecer formação necessária ao desempenho das respectivas tarefas, só o conseguirá se estas instituições não estiverem em crise.”

V Capítulo - análise de dados

Para a concretização deste projeto de investigação foi-me sugerido utilizar como instrumento de trabalho o inquérito por questionário. Este foi estruturado tendo em conta os objetivos a atingir com o mesmo, de forma a obter conclusões credíveis acerca do estudo realizado.

O guião deste inquérito é constituído por um conjunto de 8 perguntas de escolha múltipla e 4 perguntas de carácter aberto o que dá a possibilidade de direccionar para a essência da questão – problema, correspondendo assim de forma válida aos pressupostos escolhidos.

Caraterização das Educadoras entrevistadas

Educadora A

27 Anos

Local de formação: ESEIMU

Educadora B

43 Anos

Local de formação: ESEIMU

Apresentação dos resultados obtidos

1. O Projeto Educativo abrange os interesses e as expectativas das famílias?

Respostas Educadoras	Sim	Não
Educadora A	X	
Educadora B	X	

2. Existe qualidade de resposta dada às necessidades e sentimentos das famílias?

Respostas Educadoras	Sim	Não
Educadora A	X	
Educadora B	X	

3. Existe iniciativa por parte das famílias em interagir com o grupo?

Respostas Educadoras	Sim	Não
Educadora A		X
Educadora B		X

4. As atividades desenvolvidas permitem a participação da família em sala?

Respostas Educadoras	Sim	Não
Educadora A		X
Educadora B		X

5. E em casa?

Respostas Educadoras	Sim	Não
Educadora A		X
Educadora B	X	

6. Existe informação sobre a criança quanto ao que se passa em casa e na escola?

Respostas Educadoras	Sim	Não
Educadora A	X	
Educadora B	X	

7. Existe a realização de ações de formação por parte dos Educadores ou comunidades externas aos encarregados de educação?

Respostas Educadoras	Sim	Não
Educadora A		X
Educadora B		X

8. Existe participação dos educadores nos espaços comunitários?

Respostas Educadoras	Sim	Não
Educadora A		X
Educadora B		X

Tendo em conta os dados fornecidos, verifica-se que existem alguns fatores que condicionam a qualidade da relação estabelecida entre Escola e Família.

Constata-se então no que concerne à primeira questão que ambas as Educadoras afirmam que o Projeto Educativo alcança os interesses e expectativas das famílias. Na segunda pergunta as duas declaram que existe qualidade de resposta dada às necessidades e sentimentos das famílias. Na terceira questão, ambas as educadoras negam que existe iniciativa por parte das famílias com o grupo de crianças. Na quarta interrogação existe novamente uma negação por parte das duas educadoras em que as atividades desenvolvidas em sala não permitem a participação das famílias. Já na quinta questão a educadora A nega que existe a participação de atividades desenvolvidas com as famílias em casa, e a educadora B afirma que existe a participação das famílias em atividades para o colégio em casa. Na sexta pergunta as duas educadoras comprovam que existe informação sobre a criança quanto ao que se passa em casa e na escola, na sétima questão ambas as educadoras negam a existência da realização de ações de formação por parte das mesmas (educadoras) ou comunidades externas aos encarregados de educação. Na oitava e última interrogação as duas educadoras negam a existência da participação das mesmas nos espaços comunitários.

Dados relativos às questões de resposta aberta

Em relação à primeira questão “Qual a sua opinião sobre a relação escola – família?” A **Educadora A** crê no facto de que a relação Escola Família é bastante importante, pois tem efeitos positivos no desenvolvimento global da criança. Esta esclarece ainda que se os pais se interessarem pelas atividades dos seus educandos, “estes ficam com uma maior motivação”, desenvolvendo assim “atitudes positivas em relação à aprendizagem, dando origem ao sucesso educativo e pessoal”.

De acordo com as suas características, a família deve ser incentivada a participar no ambiente escolar, de forma a beneficiar não só o desenvolvimento da criança pedagógico como pessoal.

A **Educadora B** menciona ser importante a relação estabelecida entre Escola e Família para proporcionar não só aprendizagens significativas às crianças bem como envolver as suas famílias nessas aprendizagens.

Pode-se concluir nesta primeira pergunta que a perspectiva das duas Educadoras entrevistadas coincide, pois ambas reconhecem a importância da relação Escola-Família.

No que diz respeito à segunda questão “Quais os benefícios de uma relação de cooperação entre família-escola?” A **Educadora A** explica que o desenvolvimento da criança está ligado a dois pontos extremamente importantes a família e a escola. Se existir uma “fusão” entre estes dois pontos, fomenta-se uma educação para a liberdade baseada na promoção da construção pessoal, não desprezando a individualidade de cada criança. A Educadora responde ainda que “a criança tende a crescer sábia e consciente das suas escolhas acompanhada sempre por aqueles que a fazem crescer”.

Já a **Educadora B**, menciona que a criança é benéfica. Proporcionando momentos de partilha, aprendizagem e descoberta, permite um bom desenvolvimento à criança junto dos adultos significativos.

Nesta segunda pergunta, ambas as Educadoras transmitem benefício para as crianças sempre que existe relação escola-família, sendo que a **Educadora A** explica que se existir uma “fusão” dos dois conceitos a criança cresce sábia e consciente das suas escolhas, já a **Educadora B** consigna que a criança é benéfica sempre que lhe são proporcionados momentos significativos, permitindo assim um bom desenvolvimento.

No que concerne à terceira questão, “Qual o seu tipo de intervenção no sentido de promover esta relação?” A **Educadora A** refere ideias para promover a relação escola-família e também a sua importância no desenvolvimento da criança.

Já a **Educadora B**, refere que tem uma intervenção moderada, no sentido em que parte de si a iniciativa. Indicou que este ano letivo foram elaboradas algumas atividades cooperando com a família, tais como: recorte

de vogais em casa e visita dos pais à sala para a exposição oral sobre as suas profissões.

Nesta questão, as duas Educadoras revelam que promovem a relação Escola e Família, sendo que o tipo de práticas utilizadas é distinto devido ao condicionamento imposto pela direcção. A **Educadora A** tenta promover ideias enquanto a **Educadora B** promove estratégias moderadamente, havendo alguma cooperação com a família.

Nesta instituição as organizações festivas como as festas de aniversário são circunstâncias em que a direcção dá oportunidade à família de participar na dinâmica institucional, por vezes os pais solicitam outras entidades para organizar e animar a festa de aniversário do seu educando nesta instituição. São também realizadas ações mais formais numa época determinada pela instituição (a que se chama exposição), nesta altura é apresentado aos pais o trabalho desenvolvido pelas crianças bem como as avaliações feitas pelo psicólogo da instituição.

Em relação à quarta pergunta, “Quais os principais obstáculos que sente na relação estabelecida entre os dois contextos distintos (escola-família). Demonstre com situações que tenham sucedido” a **Educadora A**, expõe que um dos principais obstáculos é promover a relação escola – família, porque não passa apenas pela Educadora como também pela entidade superior. Diz ainda que as suas ideias são sempre apresentadas e valorizadas mas nem sempre podem ser aplicadas, refere novamente que depois de propor a ideia, de esta ser apresentada e discutida mas acaba por não ser colocada em prática.

A **Educadora B** inicia a sua resposta dizendo que a Instituição não tem momentos específicos de trabalho com os pais, mas que esta não coloca entraves à realização, contudo esta decisão é sempre formada pela Instituição.

O exemplo que a **Educadora B** dá, é que na vinda dos pais à sala, falar sobre as suas profissões a Direcção concordou, já no dia do Pai, a Educadora propôs um lanche convívio para os pais e a Direcção recusou, explicando que o primeiro momento é de aprendizagem para as crianças, já o segundo é apenas convívio.

De acordo com as respostas fornecidas pelas Educadoras entrevistadas é visível que estas, coincidem no que diz respeito aos obstáculos que interferem na relação estabelecida entre Escola e Família.

Ao analisar todas estas respostas entendo também que os pais ao possuírem ocupações laborais associadas ao nível socio-económico têm poucos momentos livres.

Visto esta “amostra” ser apenas formada por dois sujeitos, não se pode generalizar os dados obtidos, portanto esta investigação tem apenas um carácter exploratório.

Pode-se concluir nesta pesquisa, que a promoção da relação escola-família e os obstáculos estabelecidos a esta relação poderá depender de vários fatores que condicionam quer a atitude das famílias, quer a atitude do educador.

Constata-se então que o contexto institucional/direcção, tendo em conta as regras e normas da instituição, bem como os seus princípios poderá ser um dos fatores condicionantes. O contexto cultural a qual cada família pertence bem como os seus princípios e o contexto familiar, ligado ao número de horas do trabalho laboral poderá condicionar também esta relação.

Indo de encontro à pergunta de partida, às práticas das educadoras bem como o contexto institucional e cultural das famílias, a forma de intervir do educador ou uma das estratégias que visem a promoção desta relação e participação das famílias, deverá ser encontrar estratégias para que esta relação seja harmoniosa, visto os sujeitos entrevistados referirem a importância da relação como sendo favorável para o desenvolvimento da criança, deve considerar – se como imprescindível encontrar formas de intervenção adequadas a este contexto.

Considerações finais

Ao longo desta investigação, depois de muitas pesquisas e leituras feitas, constatei a importância da relação escola-família, tanto no desenvolvimento como na educação da criança. Assim sendo, senti necessidade de entender melhor esta relação e o que é promovido neste sentido. Apercebi-me de que é na escola que o futuro se constrói. Logo, terá de se obter da escola, no mínimo, uma interação para promover a relação entre a família, de forma a permitir a socialização.

Nos tempos antigos, esta relação nem sequer era pensada. Na atualidade isto já não acontece, pois os pais têm um lugar muito importante na vida e desenvolvimento da criança e vice-versa. É fundamental valorizar a sua presença em sala como uma mais-valia, tanto para os adultos, como para os pais, pensando principalmente no crescimento da criança.

Procurei também saber mais acerca das práticas estabelecidas pelas educadoras face a esta relação escola-família, daí ter-lhes facultado o inquérito. Depois de inquirir as educadoras sobre os aspetos solicitados na instituição sobre a família e a escola, obtive respostas que me permitiram concluir que:

- O trabalho realizado pelas educadoras no sentido de promover esta relação é, em certos aspectos, realizado. Contudo, existem alguns obstáculos que condicionam e por vezes impossibilitam uma relação mais positiva. Sendo que a educadora A refere como obstáculo as restrições impostas pela direção do colégio, porque sempre que tem uma ideia tenta colocá-la em prática, mas a instância superior nega a realização da mesma.

Já a educadora B considera igualmente como obstáculo a direção, sendo que nem sempre as suas propostas são realizadas positivamente, no entanto já realizou algumas. Esta evidencia ainda um exemplo realizado com a família e um outro que tentou colocar em prática, mas que lhe foi negado. Desta forma, é notório o facto de ambas as educadoras sentirem alguma dificuldade em comunicar e estabelecer a relação com os familiares.

Relativamente ao colégio, os pais recebem no ato da inscrição do seu educando uma circular a informar todos os feriados, dias de exposição, dias em que a instituição está fechada e dias de festa que o colégio terá durante o presente ano lectivo. A partir daqui, todos os outros dias em que lhes é pedida colaboração, a maioria das famílias revela que não estará presente por motivos pessoais ou profissionais.

No que concerne às três questões que conduziram à pergunta deste estudo, poderemos transmitir que em relação à primeira “ A instituição permite que os encarregados de educação permaneçam na sala durante a atividade lectiva?”, a resposta é negativa, visto esta não fazer parte da cultura do colégio. Pois as atividades desenvolvidas em sala não permitem a participação das famílias, tal como nos afirmaram as Educadoras da instituição. No entanto a Educadora A diz-nos ainda, que se os pais se interessassem pelas atividades dos seus filhos, estes ficavam com maior “motivação e como tal desenvolviam atitudes positivas em relação às aprendizagens, dando origem ao sucesso educativo e pessoal”. Em questão à segunda “Existe iniciativa por parte das famílias em interagir com a Educadora”, a resposta é igualmente negativa, pois a maioria não tem tempo e disponibilidade para poder interagir e muitas vezes falar com os adultos da sala. Já na relação que se tenta estabelecer entre as Educadoras e a família tal como estas mencionam, esta decisão cabe sempre à Direção, no entanto a Educadora B, já realizou algumas atividades e outras foram-lhe recusadas. Uma das rejeitadas foi a Educadora propor um lanche convívio para os pais no dia do Pai e a direcção recusar, por ser apenas um momento de convívio e não de aprendizagem. Quanto a terceira e última questão “propor alternativas para uma efectiva participação dos pais à instituição”, pondero que a melhor maneira seria os progenitores mostrarem aos filhos e colegas dos filhos os seus cargos profissionais em sala, de maneira a que eles percebessem as muitas ausências destes. Sugeriria também que os pais participassem em tomadas de decisões, dando as suas opiniões, e que contribuíssem para a formação do projeto educativo bem como outros projetos que poderão ser realizados em sala.

“ Porque os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças têm o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos” Lopes-Silva (1997:43)

Percebi ao longo do tempo, que os pais com mais habilitações académicas e posições profissionais de relevo assumem um menor acompanhamento da vida do seu educando, sendo que maioritariamente são “terceiros” (que trabalham nas casas das famílias) que acompanham os seus filhos à entrada e saída do colégio, bem como nos hábitos alimentares e vestuário na residência. Estes pais tentam compensar os seus filhos com inúmeros bens materiais, por ex: I-pads, portáteis pequenos.

A família desenvolve no indivíduo um sistema de valores, atitudes e crenças e é criada para a valorização e criação de novas aprendizagens. É nela que se aprendem os papéis sociais ao longo da vida. A escola é o local que serve como um complemento dessa aprendizagem, tendo também como objetivo a adaptação social, a conservação da cultura de cada criança e acompanhamento do crescimento de cada uma, promovendo o desenvolvimento harmonioso. Esta deverá propiciar condições necessárias para que a relação escola-família se torne complementar a esta relação.

O papel do educador é ajudar a desenvolver na criança a capacidade de se construir, adaptando-se a mudanças que surjam. Ajuda a conquistar autonomia e a conhecer o mundo que a rodeia e este trabalho só é perfeitamente realizado em parceria com a família, beneficiando assim a criança.

O educador deve tentar estabelecer um equilíbrio entre estas duas instituições de forma a não condicionar a criança mas tentar envolvê-la no processo educativo, estabelecendo uma relação de partilha saudável e de confiança.

“Só há sucesso quando todos trabalham para tal, quando somos capazes de sem medo e com respeito, partilharmos os nossos saberes, os nossos não saberes, as nossas angústias, mas também os nossos sucessos” (Malha 2006:4, em Jornal “o Intervalo” – ano 5 - nº 16 – junho 2010)

Conclui-se que um trabalho mútuo revela uma relação saudável, um desenvolvimento harmonioso e equilibrado em que é a criança que sai beneficiada, pois ela interioriza valores, cultura, intenções educativas, enriquecendo as suas aprendizagens.

Desta forma, é essencial que o educador não desista e encontre estratégias que possam facilitar esta relação com a família de forma a estabelecer um bom trabalho, valorizando assim o desenvolvimento da criança. O trabalho a desenvolver com os pais deve ser contínuo e deve ser fortalecido constantemente.

Referências bibliográficas

ARIÈS, P. (1988) – *A criança e a vida familiar no antigo regime*. Lisboa: Relógio D'Água;

BEE, H. (1996) – *A Criança em desenvolvimento*. 7ªed., Brasil: Editora Artes Médicas;

BERGER, P.; Luckmann, T. (1996) – *A construção social da realidade*. 16ªed.,Brasil: Editora Vozes;

BRANCO, M. (2010) – *João dos Santos Saúde mental e educação*. 2ª ed., Lisboa: Coisas de Ler;

BRANCO, M. (2000) – *Vida, Pensamento e obra de João dos Santos*. Lisboa : Livros horizonte;

BRAZELTON, T. ; SPARROW, D. (2010) – *A criança dos 3 aos 6 anos*. 5ª ed., Lisboa: Editorial Presença;

BOGDAN, BIKLEN (1994) – *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora;

HOMEM, M. (2002) – *o Jardim-de-infância e a família – as fronteiras da cooperação*. Lisboa: Instituto de inovação Educacional

KAIL, R. (2004) – *A Criança*. Brazil: Pearson Prentice Hall;

MARQUES, R. (1997) – *Professores, Famílias e projeto educativo*. 1ªed., Porto: Edições ASA;

PINTO, C. (1995) – *Sociologia da Escola*. Amadora: McGraw-Hill;

QUINA, P. ISAURA (s.d.) – *A criança dos 3 aos 5 anos*. 2ª ed., Lisboa: Direção-geral de Família;

SEGALEN, M. (1999) – *Sociologia da família*. Lisboa: Terramar;

SILVA, M. L. (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação;

SPODEK, B. (2010) – *Manual de investigação em Educação de Infância*. 2ª ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

STRECHT, P. (2001) – *Interiores uma ajuda aos pais sobre a vida emocional dos filhos*. Lisboa: Assírio e Alvim;

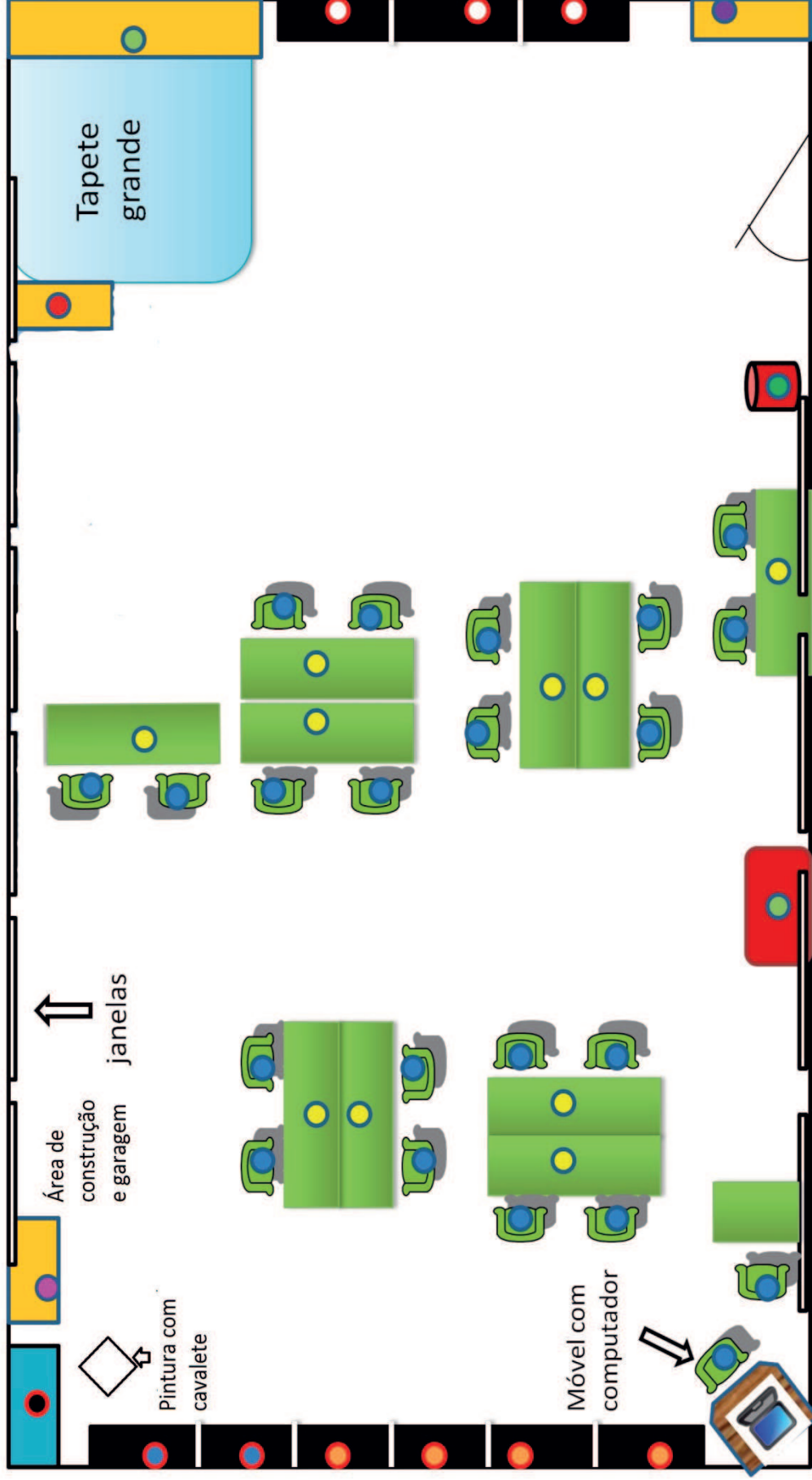
Webgrafia

<http://pt.calameo.com/read/000728378970639b30684> acedido em 08/06/2013;

<http://psicologia.esc-joseregio.pt/wp-content/uploads/2008/10/educador-de-infancia.pdf> acedido em 10/06/2013

Anexos

Planta da sala



Legenda: (equipamento fixo)

- quadros didáticos
- cabides individuais
- material didático
- prateleiras fixas

Equipamento: (equipamento móvel)

- cadeiras
- mesas
- caixa com material didático
- estante com prateleiras
- armário com material didático
- biblioteca

Este questionário visa obter dados sobre a relação Escola-Família, no âmbito do relatório final da prática do Ensino Supervisionado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. O anonimato da informação cumpre as regras do trabalho científico.

Para tal, agradeço a vossa ajuda para a realização deste questionário.

Essa ajuda limita-se ao preenchimento de um questionário de 12 perguntas, 8 de escolha múltipla e 4 de resposta aberta.

Muito obrigada pela vossa colaboração,

Elsa Freitas

Identificação pessoal:

Idade: 27

Sexo: Feminino

Dados Profissionais:

Habilitações literárias: licenciatura - educação de infância

Local de formação: escola superior de educadores racia ulsch

Valência e faixa etária com que trabalha: 3/4 anos

1 - Coloque uma cruz (X) na opção correta

1. O Projeto Educativo abrange os interesses e as expectativas das famílias?

Sim

Não

2. Existe qualidade de resposta dada às necessidades e sentimentos das famílias?

Sim

Não

3. Existe iniciativa por parte das famílias em interagir com o grupo?

Sim

Não

4. As actividades desenvolvidas permitem a participação da família em sala?

Sim

Não

5. E em casa?

Sim

Não

6. Existe informação sobre a criança quanto ao que se passa em casa e na escola?

Sim

Não

7. Existe a realização de ações de formação por parte dos Educadores ou comunidades externas aos encarregados de educação?

Sim

Não

8. Existe participação dos educadores nos espaços comunitários?

Sim

Não

2 - Responda às seguintes questões

1. Qual a sua opinião sobre a relação escola-família?

Na minha opinião a relação escola - família, tem efeitos positivos no desenvolvimento global da criança. Quando os pais se interessam pelas atividades dos seus educandos, estes ficam com uma maior motivação e como tal desenvolvem atitudes positivas em relação à aprendizagem, dando origem ao sucesso educativo e pessoal.

2. Quais os benefícios de uma relação de cooperação entre família-escola?

O desenvolvimento da criança está ligado a dois pontos extremamente importantes; a família e a escola. Se existe uma fusão entre estes dois pontos em que os dois devem fomentar uma educação por a liberdade baseada na promoção da construção pessoal de vida, tendo em conta a sua individualidade, a criança tende a crescer sábia e consciente das suas escolhas acompanhada sempre por aqueles que a fizeram crescer.

3. Qual o seu tipo de intervenção no sentido de promover esta relação?

A minha intervenção passa apenas por apresentar ideias onde poderia promover a relação entre escola-família e também a sua importância para o desenvolvimento da criança.

4. Quais os principais obstáculos que sente na relação estabelecida entre os dois contextos distintos (escola-família)

a) Demonstre com situações que tenham sucedido

Promover a relação escola-família não passa apenas pela educação do sala, mas sim por uma entidade superior e por toda a organização da instituição. As nossas ideias são sempre apresentadas e valorizadas mas nem sempre podem ser postas em prática. A ideia depois de ser apresentada é discutida mas acaba por não ser colocada em prática.

Este questionário visa obter dados sobre a relação Escola-Família, no âmbito do relatório final da prática do Ensino Supervisionado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. O anonimato da informação cumpre as regras do trabalho científico.

Para tal, agradeço a vossa ajuda para a realização deste questionário.

Essa ajuda limita-se ao preenchimento de um questionário de 12 perguntas, 8 de escolha múltipla e 4 de resposta aberta.

Muito obrigada pela vossa colaboração,

Elsa Freitas

Identificação pessoal:

Idade: 43

Sexo: F

Dados Profissionais:

Habilitações literárias: LICENCIATURA

Local de formação: ESEMU

Valência e faixa etária com que trabalha: 5 ANOS

1 - Coloque uma cruz (X) na opção correta

1. O Projeto Educativo abrange os interesses e as expectativas das famílias?

Sim

Não

2. Existe qualidade de resposta dada às necessidades e sentimentos das famílias?

Sim

Não

3. Existe iniciativa por parte das famílias em interagir com o grupo?

Sim

Não

4. As actividades desenvolvidas permitem a participação da família em sala?

Sim

Não

5. E em casa?

Sim

Não

6. Existe informação sobre a criança quanto ao que se passa em casa e na escola?

Sim

Não

7. Existe a realização de ações de formação por parte dos Educadores ou comunidades externas aos encarregados de educação?

Sim

Não

8. Existe participação dos educadores nos espaços comunitários?

Sim

Não

2 - Responda às seguintes questões

1. Qual a sua opinião sobre a relação escola-família?

Julgo que esta relação é muito importante não só para tornar as aprendizagens das crianças mais significativas como para envolver as famílias nessas mesmas aprendizagens.

2. Quais os benefícios de uma relação de cooperação entre família-escola?

Beneficia a criança proporcionando ocasiões de partilha, aprendizagem e descoberta junto dos adultos significativos.

3. Qual o seu tipo de intervenção no sentido de promover esta relação?

Julgo ser uma intervenção moderada. Essa intervenção ~~parte~~ é uma iniciativa minha e não da instituição. Este ano letivo já foram feitas algumas atividades com a cooperação da família, tais como, recortes de vogais, visitas dos pais à sala para exposição oral das suas produções, etc.

4. Quais os principais obstáculos que sente na relação estabelecida entre os dois contextos distintos (escola-família)

a) Demonstre com situações que tenham sucedido

Apesar da Instituição não ter momentos específicos de trabalhos com os pais, também não coloca entraves à realização de atividades ocasionais.

Mas esta é sempre uma decisão da Instituição.

ex. No Tema das produções a Direção concordou com a vinda dos pais à sala, no entanto, no dia do pai não concordaram com um lanche para os pais. A explicação é que o 1º momento foi de aprendizagem para as

ciências e o 2º momento era só
de convívio.

1. Qual o nível de interação no sentido de promover esta relação?

Apelo por uma interação
recíproca. Em momentos
uma interação verbal e não verbal.
É o que se vê, se fazem alguns
gestos, como a aproximação do corpo,
toques, sorrisos, olhares, etc.
Mas a não ser que haja
uma interação, etc.

2. Quais as condições de interação que estão em relação entre os dois

contextos de ensino (escola-família)

3. Elementos com destaque no contexto educativo

Além da interação, há
muitos aspectos que
são de suma importância
para a interação, como
a comunicação, a
compreensão.

Por isso, sempre que
interagir.

4. No tempo da interação a interação
compreensão com o nível de interação, no
momento, no que se faz, no momento
em que ocorre, no momento de interação
e a interação em si mesma.